



GATO

CAPITÃES DA AREIA

Gato é um menino de 14 anos, nascido em Aracaju no dia 2 de maio de 1923. Perdeu sua mãe muito cedo, não chegou a conhecer seu pai e, sem muitas opções, tornou-se um malandro de rua. Era conhecido como um dos Índios Maloqueiros, um bando de crianças que viviam sob as pontes de Sergipe, lugar que costumavam roubar e brigar pelas ruas.

Ainda muito jovem, Gato mudou-se para a Bahia e, com a ajuda de Boa-Vida, um mulato troncado abandonado, passou a fazer parte dos Capitães da Areia.

Os Capitães eram um grupo com mais de cem pequenos delinquentes que, assim como os Índios de Aracaju, aterrorizavam as ruas de Salvador.

Ficou conhecido pela sua postura e por andar sempre bem vestido, na medida do possível, com laços de gravata despreocupados e brilhantina barata no cabelo.

Gato tinha como costume sair, todos os dias, por volta das 11 horas da noite e caminhar pela Rua das mulheres, onde aproveitava de seu charme e usava-o para flertar

e conquistar mulheres mais velhas.

Em uma de suas saídas, o garoto conheceu Dalva, uma prostituta de 35 anos, abandonada por seu amante, por quem se apaixonou e manteve um relacionamento, virando cafetão e garantindo seu dinheiro.

Além de cafetão, ganhava a vida com furtos e com a arte da jogatina. Possuía um baralho próprio e marcado, que usava para trapacear a todos que tentavam a sorte com ele.

desistindo da vida em Salvador e seguindo seu caminho em Ilhéus, onde tenta a sorte ao lado de Dalva, ganhando dinheiro à custa de fazendeiros e coronéis.

Com novas experiências a sua frente, Gato vive relações diferentes e acaba por terminar seu relacionamento, dando início em outro com uma nova moça de sua cidade, a quem se refere como "moreninha do balacobaco".